

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 LEONOR SAMPAIO, MAGDA
 CARVALHO, MARIA DA LUZ
 CORREIA, SUZANA CALDEIRA

DEZEMBRO DE 2017 • Nº 02

AGORA

Página Facebook: https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel | Email: agora.fcsh@gmail.com

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Nota de abertura

Em “modo de Natal”, o *Agora* despede-se de 2017

Já em contagem decrescente para a entrada no novo ano, antes de comermos à pressa as doze passas, de brindarmos à alegria e de desafiarmos as leis da gravidade para entrarmos em 2018 com o pé direito, o *Agora* convida-nos a uma última viagem pelas iniciativas da FCSH, na reta final do ano que agora termina. Neste número, ainda em “modo de Natal”, a rubrica *Agora* dá notícia de um animado jantar que juntou docentes e colaboradores da FCSH para assinalar esta quadra e a rubrica *Agora* partilha uma interessante reflexão sobre o prazer da leitura. *Agora é moda* alerta com graça para as novas tonalidades de cabelos desta estação. O suplemento apresenta, ainda, um projeto de investigação sobre a Base da Lages que atravessou o Atlântico e levou uma equipa da Faculdade aos E.U.A.; em *Alumni* conheceremos as marcas deixadas pela UAc na antiga aluna Dulce Teixeira Bradford e em *Agora deu-me para isso* espreitamos os talentos de cake designer da Sra. Presidente da Faculdade de Ciências e Tecnologia.

ADOLFO FIALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Ágora

O prazer da leitura e o crescimento dos leitores

Ao contrário do que se possa pensar, em mais nenhum momento da vida a leitura pode constituir um prazer tão intenso quanto na infância e na adolescência. A pura fruição desse prazer é mais fácil de experimentar nessa fase da vida, quando os filtros de uma razão estereotipada e escolarizada não se impõem ente o texto e o seu receptor. Se é certo que uma sólida bagagem teórica nos permite ler de forma mais crítica e distinguir com maior clareza entre a boa e má literatura, também é certo que ela impede o abandono total ao apelo do texto.

Não se creia, todavia, que os leitores mais jovens que assim ‘devoram’ livros se abstem de todo o sentido crítico ou de uma colaboração ativa na reconstrução dos sentidos do texto. Simplesmente, substituem a abordagem intelectual pelos crivos da sua própria imaginação e por uma maneira própria de ser e ver o mundo. O seu desapego em relação a toda a atividade crítica de base teórica não impede que eles sejam os críticos mais exigentes e livres entre todos os leitores. Quando um livro não lhes interessa, porque não corresponde aos seus inte-



Os leitores mais jovens “sabem o que querem”, afirma Madalena Teixeira da Silva.

resses, necessidades e gostos, ele é simplesmente rejeitado. Os leitores infantis e juvenis são aqueles que, de uma forma muito clara, sabem o que querem: procuram sobretudo uma boa história, um universo diegético organizado, assente em valores ou modelos éticos (sem didatismo ou moralismo) minimamen-

te definidos. Embora sejam capazes de aceitar o jogo da linguagem e o nonsense, rejeitam o elitismo da escrita moderna e pós-moderna e a total desmontagem do sentido - porque eles nada têm a ver com a crise do homem, do sentido ou da linguagem. O caos em que vivemos é uma criação adulta e só podemos esperar

que o crescimento destes leitores, alimentado pela leitura de bons escritores, e contra todas as forças da sociedade, forme gerações capazes de reinventar o futuro e encontrar, como sonhava Sophia de Mello Breyner, novas formas de Aliança.

MADALENA TEIXEIRA DA SILVA
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

Patrícia Garcia mostra-nos o seu lado de *cake designer*

página 2

Alumni

Dulce Teixeira Bradford leva a UAc no coração

página 2

Reportagem

Uma equipa da FCSH em viagem do outro lado do Atlântico

página 3

Agora

O Natal na FCSH

Num jantar que decorreu no passado dia 15 de dezembro, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas celebrou a quadra natalícia. Foi num ambiente caloroso e animado que docentes e funcionárias se reuniram num restaurante de Ponta Delgada. A ocasião festiva foi o mote para se fazer o balanço do percurso já feito por esta jovem Faculdade em pouco mais de um ano desde a sua criação, em agosto de 2016, data da aprovação dos Estatutos da Universidade dos

Açores, que consignaram a criação das Faculdades nesta academia. Para além deste balanço, fez-se a antevisão do ano que se aproxima, com votos formulados de muita energia e força para os novos desafios. A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas deseja a todos umas Boas Festas e um Feliz Ano Novo!

ANA GIL
 (DOCENTE E PRESIDENTE DA FCSH)



ANA GIL

Agora deu-me para isso

A mim deu-me para a modelagem... de bolos!

Patrícia Ventura Garcia é Presidente da Faculdade de Ciências e Tecnologia e docente nas áreas de Biologia e de Saúde

Nem sei bem como explicar esta minha "vocaçãõ", pois na realidade as artes culinárias nunca foram o meu forte e nem fizeram parte dos meus sonhos de criança! Mas, aqui vai uma tentativa, cuja história remonta à época natalícia da minha infância: Em casa da minha avó paterna, havia um presépio de cortiça que todos os Natais era por nós montado pomposamente na sala de visitas. Pois eu encasquetei que faltava um lago com patinhos no

presépio... Havendo falta de bonecos de barro com esta forma à venda no mercado, a minha mãe trouxe-me barro de Vila Franca para dar largas à minha imaginação. Comecei, então, por moldar uns patinhos que pintei com guache, os quais ainda hoje são colocados no lago do presépio. Do barro para a plasticina (de variadas cores e, portanto, inspiradoras para a arte da "moledagem") foi um salto, preenchendo muitos dos meus momentos de lazer em criança. E da plasticina para a modelagem da pasta de açúcar? Bem, aqui os motivos foram um pouco diferentes: tinha o gosto de fazer um bolo para minha filha e por isso decidi, no seu 4º aniversário, decorar um bolo com sereias, polvos e outros seres marinhos feitos com pasta de açúcar. Na época, não havia no



Tudo começou com os patinhos do presépio de cortiça da avó paterna, explica Patrícia Garcia.



mercado pasta de açúcar colorida, pelo que também me aventurei no mundo da coloração das pastas. Quanto à modelagem, não posso deixar de dizer que os "moldes" e as "ferramentas" dos conjuntos de plasticina da minha filha foram (e continuam a ser) essenciais para alcançar os meus objetivos. Foi um processo divertido, embora as minhas duas pri-

meiras tentativas tenham falhado, razão pela qual não vos apresento fotografias do momento! Mas, como não há duas sem três, finalmente, lá consegui fazer o meu primeiro bolo! A partir de então, foram vários os bolos que se sucederam, sempre feitos com um especial carinho! Posso dizer-vos que para mim modelar os bolos é um momento

de relaxamento e em que me atrevo a mostrar o meu lado oculto (o artístico, está claro!), pelo que o faço sempre com muita diversão. Porque afinal das contas, o importante não é o bolo, mas sim a história que cada um representa...

PATRICIA GARCIA
(DOCENTE E PRESIDENTE DA FCT)

A FCSH oferece curso de preparação para exame de acesso +23

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas disponibiliza um curso livre de preparação para o exame de Língua Portuguesa, destinado aos candidatos à Universidade dos Açores Maiores de 23 anos. As inscrições estão a decorrer e terminam a 25 de janeiro. O curso terá uma duração de 30 horas e será lecionado em horário pós-laboral. As aulas decorrerão de 1 de fevereiro a 6 de abril de 2018, no polo de Ponta Delgada. Os interessados poderão obter informações complementares junto do Secretariado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas ou na página da Universidade dos Açores (separador Sociedade).

Este curso permite aos formandos melhorar as competências de compreensão e produção de textos escritos, bem como da aplicação prática de alguns conceitos básicos do funcionamento da língua, garantindo uma melhor preparação para a prova escrita

de Língua Portuguesa. Organizado em torno de atividades de leitura, de escrita e de conhecimento explícito da língua, o programa foi concebido especificamente para este fim, por docentes de Língua Portuguesa do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas.

DOMINIQUE FARIA
(DOCENTE DA FCSH)



Os interessados poderão informar-se junto do Secretariado da FCSH

Alumni

Um emblema que cosi no coração

As aulas, naquele caso em particular, passavam a correr. O Professor conduzia-nos por um universo de conhecimento que me fascinava. Eu jamais chegaria àquele patamar do saber mas estávamos ali, frente a frente, e isso já era (quase) suficiente. As aulas e a pessoa de António Machado Pires moldaram os meus objetivos enquanto estudante e, portanto, enquanto pessoa: trago comigo até hoje os vários 90 minutos de "Cultura e Linguagens Científicas" e uma amizade que muito estimo. A sua disponibilidade estendeu-se para além da sala de aula e é sobretudo isso que levo de 5 anos de Universidade dos Açores: a humildade dos Professores para quem o nível académico nunca foi impeditivo de uma relação professor-aluno próxima (e tão necessária). Entrei em 2004, em Comunicação Social e Cultura. Era o ano zero da licenciatura e, portanto, havia agulhas por acertar. Mas

tudo valeu pela experiência e pelo enriquecimento. Até 2009 vesti o traje e defendi as cores da academia; fiz praxe, praxeei; cantei e toquei na TAU; fiz Amigos e muitos conhecidos; vivi na residência; contei trocos; comi na cantina; odiei as aulas das 8 da manhã; vivi Nemésio e Camões; viajei com Homero; estudei património, antropologia, italiano, espanhol...; fiz noitadas - a estudar e não só; tive boas notas e notas menos boas das quais depois me arrependi; adorei cadeiras, detestei outras; fui a exame, chumbei, passei, repeti. Fiz tudo e tudo o que fiz é parte do que sou. Na "minha" Universidade havia bons e maus professores; aulas mais interessantes ou determinantes que outras; alunos bons e outros menos bons. Acho que é assim nesta ou noutra universidade qualquer. Há-os aqui ou em Lisboa. Um aluno (ou um professor) vale pelo esforço que faz enquanto pessoa e por ser um



Dulce Teixeira Bradford ingressou na UAc em 2004

bom profissional independentemente do sítio onde estudou. Sou uma defensora do que é Nosso, e, portanto, da Nossa academia. Nunca hesitei na hora de escolher apesar de ter ouvido aquela do "...e não preferias ter estudado lá fora?" várias vezes. Sinto que vou pertencer sempre à UAc, ao edifício rosa, ao DLLM. "Assim como uma aurora", a Universidade foi um ponto de luz que brilhou no meu percurso.

DULCE TEIXEIRA BRADFORD
(ANTIGA ALUNA DA UAC)

Agora ... Uma equipa da FCSH investiga do outro lado do Atlântico

Alunos da Universidade dos Açores de visita aos E.U.A. para investigação sobre a Base das Lajes

Um grupo de alunos da FCSH, na companhia do Professor Luís Andrade, atravessou o Atlântico e visitou os E.U.A. com o objetivo de recolher dados no contexto de um projeto de investigação em curso. Na bagagem trouxeram dados muito relevantes sobre as relações luso-americanas, em vários domínios, bem como um conjunto de contatos e experiências vividas junto das comunidades açorianas ali radicadas

No passado mês de outubro, estiveram de visita aos Estados Unidos, um grupo de sete alunos da Universidade dos Açores - conjuntamente com o Professor Luís Andrade - para procederem à fase inicial de recolha bibliográfica e contacto com várias entidades no seguimento do projecto académico Base das Lajes: que futuro? - velhos e novos desafios numa perspectiva académica. A deslocação foi efetuada através do programa de mobilidade Crossing the Atlantic, parceria da UAc com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD). O projecto está a ser coordenado pelo discente Pedro Cordeiro Ponte que conta, também, com a participação de colegas de outras áreas científicas, tais como Ana Rita Sousa (Gestão); Mário Chaves Gouveia (Sociologia); Maria Araújo Lima (História), Cátia Grilo, João Almeida e Henrique Santos (Estudos Euro-Atlânticos). A orientação científica é da responsabilidade do referido docente bem como dos professores Gilberta Rocha, Carlos Cordeiro e Pedro Portugal Nunes. A equipa pretende editar uma obra com as conclusões obtidas até ao final do corrente ano académico, bem



A equipa e o professor coordenador

como proceder à realização de um ciclo de conferências. A investigação centra-se em múltiplas vertentes de interesse actual para a questão da redução do efectivo militar na Base das Lajes: uma récita histórica sobre as relações luso-americanas, em vários domínios; uma análise aos movimentos emigratórios da região ocorridos no século passado e a importância social das suas comunidades nos Estados Unidos; a análise do percurso orçamental e financiamento dos EUA na região, ao longo dos séculos, e em particular, na instalação e manutenção da base militar, bem como a viabilidade da sua continuidade com o mesmo modelo de gestão; uma análise ao contexto político internacional (a questão da neutralidade colaborante), bem como as novas perspectivas e utilidades futuras para a estrutura

ra; e terminar, um capítulo com perspetivas pessoais sobre o assunto de várias personalidades de relevo da sociedade açoriana oriundas do meio académico, político, social e cultural. Na referida deslocação, a equipa efetuou reuniões de trabalho e fez recolha bibliográfica em algumas universidades de referência nas áreas científicas pretendidas, tais como a James P. Adams Library, do Rhode Island College; O Watson Institute for International Affairs, na Brown University ou os Arquivos Ferreira Mendes, na Universidade de Massachusetts, em Dartmouth. De modo a complementarem a sua investigação, ocorreram, igualmente, entrevistas com o congressista David Cicilline e com o senador de Rhode Island, Daniel da Ponte. Por fim, houve espaço para a confraternização



Apresentação do projecto na Casa dos Açores da Nova Inglaterra



A equipa com o congressista David Cicilline e com o senador de Rhode Island, Daniel da Ponte

com a comunidade açoriana, nomeadamente com a associação comunitária Amigos da Ilha Terceira (em Pawtucket). Na reta final da deslocação, ocorreu a primeira apresentação oficial do projecto científico num cocktail na Casa dos Açores da Nova Inglaterra, em Fall River. Para além dos objectivos previamente preparados, esta viagem proporcionou, em especial aos alunos referidos, um conhecimento mais profícuo da cultura norte-americana, bem como do ponto de situação do ensino do português naquele país. Revelou-se, igualmente, marcante pe-

los momentos de amplo convívio e confraternização com as comunidades açorianas radicadas na costa leste daquele país, bem como a constatação de uma dinâmica académica ímpar, muito diferente da vivida na academia açoriana. A equipa pretende editar uma obra com as conclusões obtidas até ao final do corrente ano académico, bem como proceder à realização de um ciclo de conferências que passará, novamente, pelo país visitado.

PEDRO CORDEIRO PONTE
(ALUNO DA FCSH)

Agora é moda

A parada gray

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ESTUDANTE DO MESTRADO EM PRÉ-PROFISSIONAL DA FCSH)



As tendências para os cabelos da próxima estação. Grisalhos, venceremos!

Grisalhos de todo o mundo, uniu-vos! Chegou a hora da derradeira revolução!

Até aqui a história da humanidade tem sido dominada pela luta das cores, umas oprimindo outras, todas em constante luta pela afirmação estética. Desde tempos imemoriais a sociedade tem vivido cindida em cromatismos inimigos, que afetam diversos objetos e corporações, como bandeiras e uniformes desportivos.

A moda - este espasmo do mercado que desperta do ócio duas vezes por ano - procurou, na sua perversidade capitalista, iludir as massas com a promessa de oferecer tendências que colocassem todas as cores rotativamente no poder. Mas o suposto mérito desta estratégia revelou ser pasto privilegiado para os vermes do mer-

cado se alimentarem de consumidores que já nascem com óculos de sol no nariz.

Em pleno século XXI, continuamos a viver na ditadura de um comércio apoiado na dominação feudal do vermelho contra o verde, na oposição de género do azul contra o rosa, na guerra colonial entre o branco e o preto. Estas dualidades assimétricas têm destruído as relações idílicas entre cores quentes e frias, levado à exploração encapotada dos tons humildes, rasgado os laços fraternos entre todas as tintas.

Mas um novo movimento está em marcha. Começou com o asfalto nas ruas, depois passou para as pinturas dos carros. A seguir, chegou às paredes das casas. Agora está nas decorações natalícias e, em breve, aniquilará os louros, os ru-

vos, os castanhos e pretos azulados nas cabeças mais vaidosas.

A evolução humana chegou, finalmente, ao ápice da igualdade. Viremos para a rua gritar a favor da abolição do cabelo pintado e cantar a liberdade de ser grisalho. Assim como anteriormente uma parte dos grisalhos passou a ser morena, loura e ruiva, também agora uma parte dos louros, morenos e ruivos passará a ser grisalha. Será a própria indústria a suprimir as outras cores e a juntar-se à nossa voz para proclamar o direito a todos os tons de cinzento, quando perceber que a roda da História não mais andará para trás.

As cabeças que resistirem à grande revolução e recusarem participar na parada gray não só ficarão alienadas da raiz às pontas dos cabelos, como os seus descendentes verão recusados os direitos de herança à beleza gray.

Grisalhos, venceremos!

LEONOR SAMPAIO
(DOCENTE DA FCSH)

Agora Eu

A ser Pai Natal...

Sou o Pai Natal, porém este ano decidi mudar a história. É dezembro e, ao invés de entrar na embriaguez do consumismo e na loucura da procura pelo preço mais baixo, decidi menosprezar todos os pedidos que me fazem. Pretendo descortinar a ilusão de felicidade que é vivida por todos nós. Esta nossa felicidade é baseada na necessidade de posse e o Natal tem sido o palco principal. Atualmente, a felicidade tem preço, vem embrulhada e deve

ainda ter direito a likes. Vivem-se tempos de suposta felicidade. Assim, procuro recomendar uma história que já se encontra extinta, onde a febre do consumismo domina sobre as relações humanas. Pretendo que cada um de nós rebente a sua bolha de individualismo, para dar lugar àquilo que desejamos todos os anos, mas que acaba por cair no desprezo, esquecimento ou indiferença: paz, amor, saúde e partilha. Este ano não entrego pre-



Para participar no desafio do próximo mês, visite a nossa página e envie-nos os seus comentários a esta imagem. <https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/>

sentes, mas espero entregar o melhor presente de todos.

CARLOTA DÂMASEO
(VENCEDORA DO DESAFIO DO MÊS PASSADO)

Agora é hora

A FCSH em Agenda

Agora é hora...

... de visitar um evento dinamizado pelo Núcleo de Estudantes de Sociologia da Universidade dos Açores intitulado **Globalização da Cultura em debate**.

Noticiam, assim os estudantes do NESUA:

"Realizou-se no dia 23 de novembro, no restaurante A Tasca, em Ponta Delgada, mais uma Noite de Sociologia, subordinada ao tema "Globalização da Cultura", que encerrou o I Ciclo de Conferências-Debate. Esta iniciativa, promovida pelo NESUA - Núcleo de Estudantes de Sociologia da Universidade dos Açores, contou com o apoio do NRA/APS, Núcleo Regional dos Açores da Associação Portuguesa de Sociologia.

A iniciativa contou com uma sala repleta, especialmente alunos de diversas áreas científicas, mas predominantemente de Sociologia, de professores e antigos alunos, num evento em que foram oradores a Doutora Pilar Damião de Medeiros (Socióloga, e professora da UAC) e o Dr. Alexandre Pascoal (Sociólogo, e Presidente do Conselho de Administração do Teatro Micaelense). A moderação esteve a cargo de Mário Chaves Gouveia (Presidente da Direção do NESUA), destacando-se o bom nível de participação, tendo ficado claro o papel da Universidade e, em particular, da Sociologia, em promover uma mudança qualitativa na sociedade e de aprofundar o debate cívico.

Assim, abordou-se a globalização vivida no mundo ocidental, sobretudo a dinâmica ocorrida

depois do 11 de setembro de 2001, bem como os desafios em termos de novos receios e insegurança, associados ao terrorismo. A reflexão orientou-se também para os padrões europeus, como a liberdade e a igualdade, que poderão ser corrompidos por discursos homofóbicos e xenofóbicos e, inclusive, a barbárie vivida em pleno século XXI. Das intervenções ficou patente um apelo aos jovens para desempenharem o papel de atores sociais ativos, no sentido de colocarem de lado a apatia e a indiferença, num tempo - "era do sujeito cultural" -, relembrando-se os novos movimentos sociais vividos nos anos 60 e 70, alguns dos quais, movimentos estudantis.

No final, a organização efetuou um balanço positivo do Ciclo de Conferências-Debate e tem a ambição que a edição de 2018, que já está a ser preparada, tenha um âmbito nacional ou, até, internacional."

E entre os próximos livros a ler, pode colocar "Relato de Minha Viagem aos Açores - 1812-1814", de Briant Barret, prefaciado por Susana Serpa Silva. Trata-se de um exemplar de literatura de viagens, resulta da tradução de um manuscrito em inglês, depositado na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, e é uma edição inédita. O lançamento decorreu no dia 14 de dezembro na Universidade dos Açores.

Para mais informações contactar o Secretariado Geral da FCSH: 2916 650 612/168/127.

SUZANA NUNES CALDEIRA
(DOCENTE DA FCSH)



NESUA promove debate sobre "Globalização da Cultura"